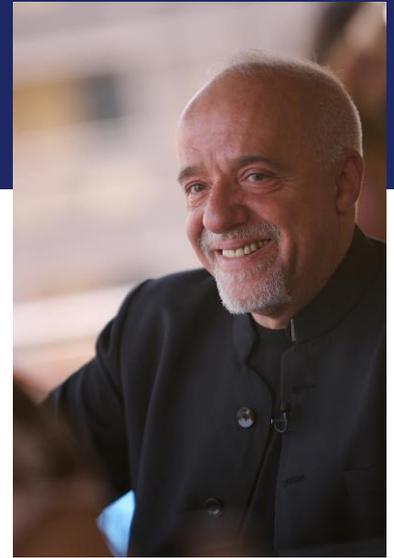




ENTREVISTA: PAULO COELHO



“Se você está com alguém, é por amor, nada pode te impor. Nem a sociedade, nem os filhos. Você tem que estar com alguém porque isso te dá alegria de viver.”

Por que escolheu o tema adultério para seu novo romance?

Paulo Coelho: Eu estou sempre em constante contato com os meus leitores através das comunidades sociais e comecei a ler muitos comentários sobre depressão. A princípio pensei em fazer um post sobre o assunto, e, anonimamente, nos fóruns, pedi às pessoas me contassem mais sobre seus problemas. Para minha surpresa, elas não falaram sobre a doença, mas sim sobre traição. Eu jamais imaginaria isso, mas debatendo sobre o tema, percebi que era algo extremamente rico. Começou, então, a nascer naquele momento, ainda inconsciente, a ideia de um livro.

Como foi o processo para se aprofundar neste tema?

Paulo Coelho: Quando eu entrava nos fóruns de adultério, não me identificava como escritor, mas às vezes como mulher, outras como homem, como uma pessoa que trai ou como a que era traída. Ali pude ver como isso era uma coisa complicada na cabeça das pessoas. Resumindo, elas ficavam muito magoadas e acabavam se separando. Mas muitas se arrependiam depois. Percebi que muitas histórias estavam ligadas às crises no casamento, então desenvolvi a trama de ‘Adultério’ em cima da que achei mais interessante. Escrevi o livro assim, como se ele já estivesse ali pronto.

Como foi escrever em primeira pessoa, se colocar no lugar de uma personagem feminina?

Paulo Coelho: Eu faço isso com uma certa frequência. Já escrevi ‘Onze Minutos’ como se eu fosse a prostituta, ‘Na Margem do Rio Piedra Eu Sentei Eu Chorei’ como se eu fosse uma mulher em busca de uma pessoa amada. Me misturo e me envolvo com alguns personagens de tal maneira que é difícil saber a diferença entre nós dois na hora em que estou escrevendo.

Para se libertar de tantos questionamentos, a personagem principal passa por alguns processos. A traição pode ser um caminho para a felicidade?

Paulo Coelho: Primeiro é preciso definir a palavra traição. Definitivamente, ela não é o meu caminho para a felicidade. O caminho para a felicidade é entender que o casamento não é uma coisa estática. Ele é dinâmico, está sempre em transformação. Você pode estar com uma mulher há dez anos e achar que ainda está com a mesma mulher que casou lá atrás. Mas não é. Essa mulher mudou, e você mudou também. O caminho para a felicidade, na verdade, é o compromisso.

Qual o grande vilão na relação entre duas pessoas?

Paulo Coelho: O grande vilão é a tentativa de ‘vampirizar’ essa relação, se convencer de que pode mantê-la igual para sempre. Se você está com alguém, é por amor, nada pode te impor. Nem a sociedade, nem os filhos. Você tem que estar com alguém porque isso te dá alegria de viver. Sem essa alegria, é difícil seguir adiante. É de fundamental importância entender as relações como um grande desafio.

O amor é capaz de perdoar tudo?

Paulo Coelho: Sim, e o maior exemplo disso é Jesus Cristo, é o perdão que o salva. E entender o perdão é muito importante. Acho que todos nós já vivemos isso. Em uma relação saudável o amor é capaz de perdoar tudo. Não digo aceitar tudo, mas perdoar. E isso envolve conflitos, evidentemente. Conflitos são normais e até aconselháveis. Ao contrário do que pode parecer, mantêm uma relação viva. Eu sou casado há 34 anos e até hoje nós conversamos, dialogamos. É claro que temos nossos momentos de dificuldades, mas seguimos adiante.

Você concorda com o ditado “O que os olhos não veem o coração não sente”?

Paulo Coelho: Não. Meus primeiros grandes livros foram escritos no exílio. O que os olhos não veem, o coração sente mais ainda. A gente pode querer se enganar, é óbvio. Mas é uma desculpa boba, manter um segredo, algo oculto, é um desgaste muito maior do que ser honesto, positivo.



Editora Sextante • www.sextante.com.br

Espiritualidade, autoajuda, negócios, não-ficção

Autores: Allan e Barbara Pease, Allan Percy, Anderson Cavalcante, Augusto Cury, Brian Weiss, Eckhart Tolle, Gustavo Cerbasi, James C. Hunter, James Van Praagh, Malcolm Gladwell, Marcus Buckingham, Mitch Albom, M. J. Ryan, Paulo Coelho, Sherry Argov, Robert Cialdini, William Douglas